

SELEÇÃO PÚBLICA SIMPLIFICADA DE PROVAS E TÍTULOS PARA COMPOSIÇÃO DE BANCO DE PROFESSORES TEMPORÁRIOS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Prova de Conhecimentos Básicos:

LÍNGUA PORTUGUESA
RACIOCÍNIO LÓGICO

+

Prova de Conhecimentos Específicos

LÍNGUA PORTUGUESA

Local de Prova:

Documento:

Nº da Inscrição:

Data: 22/05/2016

Duração: 3 Horas

Início: 9h | Término: 12h

Nome completo legível:

Assinatura do Candidato

Leia com atenção e siga rigorosamente estas instruções:

1. Examine se a prova está completa e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita até os 30 minutos iniciais.
2. A prova consistirá de 30 questões com cinco alternativas (A, B, C, D, E), das quais apenas uma é verdadeira. Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa, marcando-a na folha-resposta. Utilize somente caneta de tinta azul ou preta, pintando completamente o quadrinho referente a sua resposta, como no modelo abaixo:

Exemplo:

A B C D E

3. A leitora de marcas não registrará as respostas em que houver falta de nitidez, uso de corretivo, marcação a lápis e/ou marcação de mais de uma letra.
4. A folha-resposta não pode ser dobrada, amassada, rasurada ou manchada. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora do espaço destinado às respostas.
5. Verifique se o seu nome e o número de inscrição estão corretos na folha-resposta. Se houver erro, comunique-o ao aplicador de sala. **Não esqueça de assinar a folha-resposta no verso.**
6. Durante a prova, é vetado o intercâmbio e o empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos. A fraude ou tentativa de fraude, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que desclassificarão o candidato.
7. Não poderão ser utilizados, durante a prova, recursos como: régua de cálculo, dicionário, máquina de calcular, relógio, aparelho celular e outros similares eletrônicos; bem como qualquer outro material de consulta.
8. Ao terminar, entregue ao aplicador de sala a prova e a folha-resposta assinada, que é o único documento válido para correção.

Conhecimentos Básicos: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 01 a 10.

1 Normalmente, a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades
2 que um estudante exhibe ao final de um determinado período ou processo de aprendizagem. Vista
3 assim, a avaliação é uma forma de se verificar se o estudante aprendeu ou não o conteúdo
4 ensinado. Embora isso possa fazer parte do conceito de avaliação, ela é mais ampla e envolve
5 também outras esferas da sala de aula.

6 É sabido, por exemplo, que o professor procura respaldo na avaliação para exercer o
7 controle sobre o comportamento dos estudantes na sala de aula. Isso acontece porque a sala de
8 aula isolou-se tanto da vida real que os motivadores naturais da aprendizagem tiveram que ser
9 substituídos por motivadores artificiais, entre eles a nota. Assim, o estudante estuda apenas para
10 ter uma nota e não para ter suas possibilidades e leitura do mundo ampliadas. Isso, é claro, limita
11 os horizontes da formação do estudante e da própria avaliação. O poder de dar uma nota não
12 raramente é usado para induzir subordinação e controlar o comportamento do estudante em sala.

13 Além disso, nem sempre o professor avalia apenas o conhecimento que o estudante
14 adquiriu em um determinado processo de aprendizagem, mas também seus valores ou atitudes.
15 Dessa forma, ao conceituarmos a avaliação escolar, realizada nas salas de aula, devemos levar
16 em conta que são vários os aspectos incluídos nesta definição: o conhecimento aprendido pelo
17 estudante e seu desenvolvimento, o comportamento do estudante e seus valores e atitudes.
18 Alguns desses aspectos são avaliados formalmente (em provas, por exemplo), mas outros são
19 avaliados informalmente (nas conversas com os estudantes, no dia a dia da sala de aula).
20 Investigar, portanto, como está ocorrendo a avaliação em sua sala de aula – considerando os
21 aspectos formais e informais – pode ser um bom começo para aprimorar as práticas avaliativas
22 usadas.

23 Em decorrência desses aspectos informais, avaliamos muito mais do que pensamos
24 avaliar. Nas salas de aulas, estamos permanentemente emitindo juízos de valor sobre os
25 estudantes (frequentemente de forma pública). Esses juízos de valores vão conformando
26 imagens e representações entre professores e estudantes, entre estudantes e professores e
27 entre os próprios estudantes. Devemos ter em mente que, em nossa prática, não estamos
28 avaliando nossos estudantes e crianças, mas as aprendizagens que eles realizam.

Fonte: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 24. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

01. Nesse texto, defende-se a tese de que

- a) a avaliação colabora para justificar o comportamento dos estudantes.
- b) a avaliação é mais ampla que a medição de competências e habilidades desenvolvidas.
- c) a escola cria juízos de valor que são disseminados pelos professores e estudantes.
- d) os professores devem considerar o conhecimento que o estudante adquiriu durante um período.
- e) os juízos de valor são um bom começo para a revisão das práticas adotadas pelos professores.

02. De acordo com esse texto, é necessário investigar como a avaliação escolar observa

- a) a atribuição de notas aos estudantes nas provas de aferição de conhecimentos.
- b) a construção de juízos de valor por parte dos discentes e educadores.
- c) as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes.
- d) o desenvolvimento comportamental de cada estudante individualmente.
- e) os aspectos formais e informais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

03. No trecho “...que um estudante exhibe ao final de um determinado período...” (linha 2), a palavra em destaque refere-se

- a) a competências e habilidades.
- b) a determinado período.
- c) à noção de avaliação.
- d) a um estudante.
- e) ao processo de aprendizagem.

04. Sobre a acentuação gráfica de algumas palavras do texto, podemos afirmar **corretamente**:

- a) As palavras “competências”, “próprios” e “vários” não são acentuadas pela mesma regra.
- b) As palavras “substituídos”, “incluídos” e “juízos” obedecem à mesma regra de acentuação.
- c) As palavras “pública” e “prática” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em a.
- d) As formas verbais “está” e “é” são acentuadas por obedecerem à mesma regra de acentuação.
- e) As palavras “além” e “também” são acentuadas, mas obedecem a regras diferentes.

05. Assim como **avaliação** e **subordinação**, grafam-se, corretamente com Ç, as palavras:

- a) aparição e submissão.
- b) opreção e permissão.
- c) pretensão e dispersão.
- d) retenção e exceção.
- e) apreensão e compreensão.

06. O verbo **induzir** (linha 12) significa

- a) distorcer.
- b) negar.
- c) seduzir.
- d) formular.
- e) impulsionar.

07. Do mesmo modo que ocorre o emprego da crase no trecho: “... a noção de avaliação é reduzida à medição de competências e habilidades”, está correto o emprego da crase em:

- a) Somos levados à avaliar nossos alunos rotineiramente.
- b) Ao elaborar uma prova, à nota não deve ser o principal juízo de valor.
- c) Na escola, à aprendizagem do aluno deve ser vista forma ampla.
- d) Devemos defender à formação coerente do estudante.
- e) Avaliamos bem à medida que interagimos com nossos alunos.

08. Na oração: "... o estudante estuda apenas para ter uma nota", o termo grifado é

- a) adjetivo.
- b) advérbio.
- c) substantivo.
- d) preposição.
- e) pronome.

09. No trecho "... avaliamos muito mais do que pensamos avaliar." (linhas 23-24), o verbo em destaque refere-se ao sujeito oculto determinado pelo pronome "Nós". Nesse mesmo trecho, se o sujeito fosse substituído por "eles", a forma verbal destacada passaria a ser

- a) avalia
- b) avaliam
- c) avaliara
- d) avaliaras
- e) avaliaria

10. A respeito da sintaxe dos elementos da oração, assinale a opção correta.

- a) Na oração "Isso acontece porque a sala de aula isolou-se ...", o pronome demonstrativo grifado exerce a função de sujeito da oração.
- b) No trecho "...avaliamos muito mais do que pensamos"..., temos a ocorrência de predicado nominal.
- c) No trecho "Dessa forma, ao conceituarmos a avaliação escolar...", o termo grifado funciona como objeto indireto da forma verbal.
- d) Na oração "... a noção de avaliação é reduzida à medição", o predicado grifado é verbo-nominal.
- e) Na oração "Esses juízos de valores vão conformando imagens e representações entre professores e estudantes", a expressão grifada tem a função de sujeito composto.

Conhecimentos Básicos: RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Dada a proposição: "**Pedro é professor de Matemática e Clara não é professora de Artes**", a negação desta proposição é:

- a) Pedro é professor de Matemática ou Clara não é professora de Artes.
- b) Pedro não é professor de Matemática ou Clara é professora de Artes.
- c) Se Pedro não é professor de Matemática então Clara é professora de Artes.
- d) Se Clara não é professora de Artes então Pedro é professor de Matemática.
- e) Pedro não é professor de Matemática se, e somente se, Clara é professora de Artes.

12. Em um teste composto por cinco questões, numeradas de 1 a 5, foram apresentadas as seguintes instruções:

- Se resolver a questão 1, não resolva a questão 2.
- Se resolver a questão 3, não resolva a questão 4.
- Se não resolver a questão 2, não resolva a questão 3.

Segundo essas instruções, qual é a quantidade máxima de questões que podem ser resolvidas?

- a) Uma.
- b) Duas.
- c) Três.
- d) Quatro.
- e) Cinco.

13. Maria, ao chegar a um restaurante self-service para almoçar, encontrou as seguintes opções a sua disposição:

- 3 tipos de carnes;
- 5 tipos de saladas;
- 2 tipos de sobremesas.

De quantas maneiras diferentes Maria pode fazer a escolha de sua preferência?

- a) 6
- b) 10
- c) 15
- d) 30
- e) 60

14. Assinale a alternativa que **nega** a seguinte proposição:

Algum professor que trabalha na escola não é efetivo.

- a) Todo professor que trabalha na escola é efetivo.
- b) Nenhum professor que trabalha na escola é efetivo.
- c) Qualquer professor que trabalha na escola não é efetivo.
- d) Algum professor que não trabalha na escola não é efetivo.
- e) Todo professor que trabalha na escola não é efetivo.

15. Quantos anagramas (permuta de letras) tem a palavra **ESCOLA**?

- a) 120
- b) 5040
- c) 360
- d) 1440
- e) 720

Conhecimentos Específicos: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 16 a 21.

Texto I

Concepções de linguagem alteram modo de ensinar (Beatriz Santomauro)

1 Na década de 1970, uma nova transformação conceitual mudou as práticas escolares. A
2 linguagem deixou de ser entendida apenas como a expressão do pensamento para ser vista
3 também como um instrumento de comunicação, envolvendo um interlocutor e uma mensagem
4 que precisa ser compreendida. Todos os gêneros passaram a ser vistos como importantes
5 instrumentos de transmissão de mensagens: o aluno precisaria aprender as características de
6 cada um deles para reproduzi-los na escrita e também para identificá-los nos textos lidos.

7 Ainda era essencial seguir um padrão preestabelecido, e qualquer anormalidade seria um
8 ruído. Para contemplar a perspectiva, o acervo de obras estudadas acabou ampliado, já que o
9 formato dos textos clássicos não servia de subsídio para a escrita de cartas, por exemplo.

10 Em pouco tempo, no entanto, as correntes acadêmicas avançaram mais. Mikhail Bakhtin
11 (1895-1975) apresentou uma nova concepção de linguagem, a enunciativo-discursiva, que
12 considera o discurso uma prática social e uma forma de interação – tese que vigora até hoje. A
13 relação interpessoal, o contexto de produção dos textos, as diferentes situações de comunicação,
14 os gêneros, a interpretação e a intenção de quem o produz passaram a ser peças-chave.

15 A expressão não era mais vista como uma representação da realidade, mas o resultado
16 das intenções de quem a produziu e o impacto que terá no receptor. O aluno passou a ser visto
17 como sujeito ativo, e não um reproduzidor de modelos, e atuante - em vez de ser passivo no
18 momento de ler e escutar.

Revista Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social>.
Acesso em: 03 abr. 2016.

16. Este texto tem como principal objetivo:

- a) estabelecer a importância do formato dos textos clássicos para o trabalho com a linguagem.
- b) refutar a revisão do ensino através dos gêneros.
- c) fortalecer a ideia de passividade do aluno em relação ao uso da linguagem nas escolas.
- d) argumentar sobre a importância de diferentes gêneros para o trabalho com a linguagem.
- e) divulgar obras de Mikhail Bakhtin (1895-1975) sobre a linguagem.

17. Sobre as ideias do texto é coerente afirmar que

- a) a década de 1970, no texto, destaca-se como marco cronológico para a mudança de paradigmas no trabalho com a linguagem nas escolas.
- b) a partir da década de 1970, houve uma renovação total no trabalho com a linguagem, no âmbito escolar, com o abandono dos textos clássicos e a inserção de estudos apenas nos gêneros.
- c) apesar da nova visão acerca do trabalho com a linguagem, o formato dos textos clássicos ainda atendeu, ao longo de muito tempo, às necessidades de comunicação e uso da língua.
- d) a nova perspectiva de trabalho com a linguagem amplia o papel do aluno como sujeito ativo, com ausência de reflexões e mudanças no processo de ensino e aprendizagem como um todo.
- e) os gêneros textuais denotam a perspectiva enunciativo-discursiva, proposta por Bakhtin, embora as especificidades de cada um destes gêneros impossibilitem a prática social de interação plena.

18. Reestruturando-se o trecho “[...] O aluno passou a ser visto como sujeito ativo, e não um reproduzidor de modelos, e atuante – em vez de ser passivo no momento de ler e escutar.” (linhas 16, 17 e 18), preserva-se o mesmo sentido em

- a) o aluno passou ainda a ser visto como sujeito ativo, e como um reproduzidor de modelos, atuante – além de ser passivo no momento de ler e escutar.
- b) o aluno passou a ser visto como sujeito ativo, e também um reproduzidor de modelos, atuante – ao mesmo tempo passivo no momento de ler e escutar.
- c) o aluno passou a ser visto como sujeito ativo, e apenas um reproduzidor de modelos, mas atuante – continuando a ser passivo no momento de ler e escutar.
- d) o aluno passou a ser visto como sujeito ativo, não somente como um reproduzidor de modelos, e atuante – ao contrário de ser passivo no momento de ler e escutar.
- e) o aluno passou a ser visto como sujeito ativo, e ainda um reproduzidor de modelos, mas atuante – ao invés de ser passivo no momento de ler e escutar.

19. No trecho: “A expressão não era mais vista como uma representação da realidade, **mas** o resultado das intenções de quem a produziu e o impacto que terá no receptor” (linhas 15 e 16), a conjunção em destaque apresenta o valor semântico de

- a) adição.
- b) oposição.
- c) explicação.
- d) comparação.
- e) consequência.

20. Marque a alternativa que apresenta a relação semântica **correta** das palavras no texto lido.

- a) A palavra “gêneros” (linha 4) representa um hipônimo de “cartas” (linha 9).
- b) As palavras “ativo” e “passivo” (linha 17) apresentam uma relação de sinonímia.
- c) As palavras “comunicação” (linha 3) e “transmissão” (linha 5) pertencem ao mesmo campo semântico.
- d) A palavra “reprodutor” (linhas 17), no texto, representa um hiperônimo de “aluno” (linha 16).
- e) As palavras “ativo” e “atuante” (linha 17) estabelecem uma relação de antonímia.

21. Sobre os pronomes em destaque no trecho: “... para reproduzi-**los** na escrita e também para identificá-**los** nos textos lidos” (linha 6), pode-se afirmar que

- a) apresentam a função de objeto indireto dos verbos e fazem referência ao vocábulo “gêneros” em ambas as orações.
- b) referem-se ao vocábulo “textos”, sendo os sujeitos de ambas as orações.
- c) exercem o papel de objeto direto, substituindo o vocábulo “gêneros” em ambas as orações.
- d) são pronomes pessoais do caso oblíquo e exercem a função de sujeito em ambas as orações.
- e) substituem o adjetivo “importantes”, exercendo a função de predicativo do sujeito em ambas as orações.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 22 a 25.

Texto II

Faz mal tomar energético em excesso?

1 Em excesso, nada faz bem, mas as bebidas energéticas não têm nenhuma substância que
2 possa causar um grande mal a quem as ingere. Na verdade, os energéticos nada mais são do que
3 refrigerantes com uma dose maior de cafeína e uma pitada de taurina, substância presente no
4 nosso corpo que aumenta a resistência física. Cafeína em excesso faz mal, pensará você, com
5 toda razão, mas a quantidade dessa substância nos energéticos não é grande coisa. "Uma lata de
6 energético tem a mesma quantidade de cafeína que 50 ml de café (uma xícara pequena), 600 ml
7 de Coca-Cola ou 200 ml de chá preto", diz o psicobiólogo Sionaldo Ferreira, da Universidade
8 Federal de São Paulo (Unifesp). Portanto, se você tomar muitas latinhas de energético, um efeito
9 possível é a sensação de queimação – afinal, a cafeína estimula a liberação de substâncias
10 ácidas no estômago –, mas isso só acontece com pessoas que já têm algum problema estomacal,
11 como gastrite. O grande problema do energético é que, em bares e baladas, ele é misturado a
12 bebidas como vodca e uísque. Além de diluir o álcool e deixar a mistura mais agradável ao
13 paladar, a cafeína e a taurina deixam a pessoa mais agitada, impulsionando-a a beber mais.
14 Segundo um estudo da Unifesp, é possível ainda que os energéticos prolonguem a excitação
15 desencadeada pelo álcool e levem as pessoas a fazer um juízo errado das suas capacidades - o
16 sujeito enche a cara do drinque doce e acha que está pronto para pegar o carro. O pior de tudo é
17 que 76% das pessoas entrevistadas consomem energéticos com álcool.

Revista Mundo Estranho. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/faz-mal-tomar-energetico-em-excesso>>. Acesso em: 06 mar. 2016.

22. Identifique a passagem em que o autor expressa uma opinião sobre o tema abordado no texto:

- a) "... os energéticos nada mais são do que refrigerantes com uma dose maior de cafeína e uma pitada de taurina, substância presente no nosso corpo que aumenta a resistência física" (linhas 2, 3 e 4).
- b) "Uma lata de energético tem a mesma quantidade de cafeína que 50 ml de café (uma xícara pequena), 600 ml de Coca-Cola ou 200 ml de chá preto" (linhas 5, 6 e 7).
- c) "Portanto, se você tomar muitas latinhas de energético, um efeito possível é a sensação de queimação..." (linhas 8 e 9).
- d) "Além de diluir o álcool e deixar a mistura mais agradável ao paladar, a cafeína e a taurina deixam a pessoa mais agitada, impulsionando-a a beber mais" (linhas 12 e 13).
- e) "O pior de tudo é que 76% das pessoas entrevistadas consomem energéticos com álcool" (linhas 16 e 17).

23. O uso de travessões nas linhas 09 e 10 tem a função de

- a) separar expressões ou frases explicativas, intercaladas.
- b) enumerar vocábulos no interior das orações.
- c) dar ênfase a um determinado vocábulo.
- d) marcar a mudança de interlocutores.
- e) iniciar a fala de uma personagem.

24. Sobre os processos de formação das palavras em destaque, considere as alternativas abaixo.

- I. A palavra **desencadeada** é formada por derivação parassintética.
- II. A palavra **psicobiólogo** é formada por hibridismo.
- III. A forma verbal **consomem** apresenta desinência número-pessoal.
- IV. A palavra **queimação** é formada por derivação sufixal.

São verdadeiras as afirmações:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

25. O trecho: "... se você tomar muitas latinhas de energético, um efeito possível é a sensação de queimação ..." (linhas 8 e 9), apresenta

- a) um período composto por coordenação.
- b) um período composto por subordinação.
- c) uma oração reduzida de infinitivo.
- d) duas orações coordenadas.
- e) duas orações subordinadas.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 26 e 30.

Texto III

Portão

- 01 O portão fica bocejando, aberto
- 02 para os alunos retardatários.
- 03 Não há pressa em viver
- 04 nem nas ladeiras duras de subir,
- 05 quanto mais para estudar a insípida cartilha.
- 06 Mas se o pai do menino é da oposição,
- 07 à ilustríssima autoridade municipal,
- 08 prima por sua vez da sacratíssima
- 09 autoridade nacional,
- 10 ah, isso não: o vagabundo
- 11 ficará mofando lá fora
- 12 e leva no boletim uma galáxia de zeros.
- 13 A gente aprende muito no portão fechado.

ANDRADE, Carlos Drummond de. In: *Carlos Drummond de Andrade: Poesia e Prosa*. Editora Nova Aguilar: 1988. p. 506-507.

26. Atente ao que é dito sobre o vocábulo insípida (linha 05).

- I. Foi empregado na acepção de sem graça, desinteressante, monótono.
- II. Foi empregado no seu sentido literal, não figurado.
- III. A mudança da posição desse adjetivo para depois do substantivo não alteraria o significado do substantivo.

Está **correto** o que se afirma somente em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I.
- d) II.
- e) III.

27. Os dois superlativos (linhas 07 e 08) emprestam ao poema um tom de

- a) ironia.
- b) seriedade.
- c) respeito.
- d) espiritualidade.
- e) cordialidade.

28. Assinale a opção **correta** sobre os autores da Literatura Brasileira e os aspectos de sua obra.

- a) Mário de Andrade é autor do romance: *Amar, Verbo Intransitivo*, que trata da estrutura familiar da burguesia paulistana, sua moral e preconceito; ao mesmo tempo, aborda em várias passagens os sonhos e a adaptação dos imigrantes.
- b) Machado de Assis foi um crítico literário, escreveu várias obras, sobretudo românticas, nas linhas regionalista, indianista e histórica. Entre elas estão: *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba* e *Esaú e Jacó*.
- c) José de Alencar, romancista do século XIX, possui uma escrita literária de suma importância para o Realismo no Brasil. Sua obra inclui romances nas linhas urbana e histórica. Tem como algumas obras: *Iracema*, *Lucíola* e *Senhora*.
- d) Cruz e Sousa foi um poeta parnasiano que se destacou sobretudo na temática da arte pela arte. Exaltou principalmente o sentimento de honra e a valentia do índio. Escreveu alguns dos poemas como: *Lira dos Vinte Anos*, *Macário*, *Marabá* e *O Canto do Guerreiro*.
- e) Clarice Lispector foi inovadora em termos de linguagem. Utilizou-se de vários processos para elaborar seu texto com adaptação estética do linguajar regionalista, pleno de arcaísmos. De sua obra, pode-se citar: *A Hora da Estrela*, *A Paixão Segundo G.H.* e *Primeiras Estórias*.

29. A produção literária de Graciliano Ramos é bastante rica no tocante às reflexões e questões pertinentes ao ser humano e à sociedade de modo geral. Aspectos da obra desse escritor foram estudados sob prismas diversos, dentre eles, observa-se que alguns se referem à análise dos elementos estruturais das narrativas.

No tocante à obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, analise as assertivas abaixo e, em seguida, marque a opção **correta**.

- I. O romance focaliza uma família de retirantes, que vive numa espécie de mudez introspectiva, em excelentes condições físicas e num favorável estado de condição humana.
- II. O relato dos fatos e a análise psicológica das personagens articulam-se com grande coesão ao longo da obra, colocando o narrador como decifrador dos comportamentos animalescos das personagens.
- III. O ambiente seco e retorcido da caatinga é como um personagem presente em todos os momentos, agindo de forma contínua sobre os seres vivos.
- IV. A narrativa faz-se em capítulos curtos, quase totalmente independentes, sem ligação cronológica, e o narrador é incisivo, direto, coerente com a realidade que fixou.
- V. O narrador preocupa-se com a tragédia natural (a seca), porém a descrição do espaço não é minuciosa; pelo contrário, revela o espírito de síntese do autor.

- a) I, II, III.
- b) I, IV, V.
- c) II, III, IV.
- d) II, IV, V.
- e) III, IV, V.

30. Considere as seguintes comparações entre *Vidas secas* e *Iracema*, em seguida marque a opção **correta**.

- I. *Vidas Secas* e *Iracema* são textos que apresentam o foco narrativo em terceira pessoa e o narrador é onisciente.
- II. A necessidade de migrar é tema que *Vidas Secas* trata abertamente. O mesmo tema, entretanto, já era sugerido no capítulo final de *Iracema* quando, referindo-se à condição de migrante do personagem Moacir, “o primeiro cearense”, o narrador pergunta: “Havia aí a predestinação de uma raça?”
- III. As duas narrativas elaboram suas tramas ficcionais a partir de indivíduos reais, cuja existência histórica, e não meramente ficcional, é documentada: é o caso de Martim e Moacir, em *Iracema*, e de Fabiano e Sinhá Vitória, em *Vidas Secas*.
- IV. Em ambos os livros, a parte final remete o leitor ao início da narrativa: em *Vidas Secas*, essa recondução marca o retorno de um fenômeno cíclico; em *Iracema*, a remissão ao início confirma que a história fora contada em retrospectiva, reportando-se a uma época anterior à da abertura da narrativa.

- a) I, II e III
- b) I, II e IV
- c) I, III e IV
- d) II e III
- e) III e IV